

## COMO O CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODE IMPACTAR NA VIDA DO JOVEM

**Emilio Pereira Bastos Neto<sup>1</sup>**  
**Profa. Ma. Regiane Janaina Silva de Menezes<sup>1</sup>**  
**Prof. Ma. Maysa de Fátima Moreira Rodrigues<sup>1</sup>**  
**Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>**

### RESUMO

A educação financeira desempenha papel central na formação dos jovens, ao promover uma consciência crítica e responsabilidade no uso do dinheiro. Em um cenário marcado pelo aumento do endividamento juvenil no Brasil, torna-se essencial compreender e gerir recursos financeiros para alcançar sucesso pessoal, profissional e social. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da educação financeira na vida dos jovens, destacando seus benefícios, desafios e impactos. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, baseada em pesquisas de Brito et al. (2016), Souza (2016), Caldas Filho (2016) e Medeiros e Medeiros (2021), e em dados do SPC Brasil. Os resultados evidenciam que a ausência de controle dos gastos está presente em grande parte da juventude, refletindo em inadimplência e consumo impulsivo. Verificou-se que a inserção precoce da matemática financeira contribui para o desenvolvimento de habilidades de planejamento, pensamento crítico e tomada de decisões conscientes. Além disso, a educação financeira, mostra-se não apenas como uma ferramenta técnica, mas como um instrumento de cidadania e justiça social, fortalecendo a autonomia individual diante do mercado. Constatou-se ainda que hábitos de consumo inadequados podem ser revertidos com estratégias pedagógicas eficazes, que preparem o jovem para lidar com desafios econômicos e sociais. Conclui-se que a inserção desde a educação básica, com participação da escola, da família e da comunidade, é fundamental para formar cidadãos críticos, preparados para o mercado de trabalho e para a construção de uma sociedade economicamente responsável.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Juventude; Consumo; Cidadania.

### INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na vida dos jovens, uma vez que possibilita a construção de competências relacionadas ao uso consciente e responsável dos recursos monetários. Em um mundo cada vez mais complexo e globalizado, a capacidade de gerir finanças pessoais deixou de ser apenas uma habilidade técnica, tornando-se uma necessidade para a autonomia individual, a inclusão social e a cidadania.

No Brasil, pesquisas recentes apontam o crescimento do endividamento juvenil, evidenciando dificuldades em administrar gastos, planejar o futuro e compreender os

impactos de decisões financeiras imediatistas. Esse cenário reforça a relevância da inserção da educação financeira desde a educação básica, não apenas como conteúdo matemático, mas como um processo formativo capaz de desenvolver pensamento crítico, responsabilidade e consciência social.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da educação financeira na vida dos jovens, discutindo seus benefícios, desafios e implicações sociais. Para tanto, recorre-se a uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que investigam a relação entre juventude, consumo e cidadania, bem como em dados atualizados sobre o comportamento financeiro dessa faixa etária.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A educação financeira é essencial em todas as etapas da vida humana, desde a infância até a velhice, pois possibilita compreender o funcionamento do dinheiro e seu papel nas relações sociais e econômicas. Segundo o SPC Brasil (2024), trata-se de um processo de aprendizagem contínuo, no qual o indivíduo desenvolve a capacidade de administrar, investir, gastar e planejar seus recursos de forma estratégica, respeitando tanto o orçamento pessoal quanto os objetivos de longo prazo. Nesse sentido, a educação financeira não se limita a cálculos matemáticos, mas contribui para a construção de uma mentalidade crítica e responsável diante do consumo.

Educação financeira é o processo de entender como o dinheiro funciona no mundo: como alguém ganha, gerencia, investe e gasta. Mais do que apenas fazer contas, é sobre aprender a tomar decisões estratégicas que respeitem seu orçamento familiar ou pessoal e objetivos de longo prazo. Criança, adolescente ou adulto, a educação financeira é importante para que as pessoas saibam lidar com as finanças em todas as fases e momentos da vida. (SPC Brasil, 2024).

Dessa forma a educação financeira vai além de conceitos abstratos de números e cálculos; ela serve como base para o desenvolvimento de uma mentalidade financeira responsável. Ao aprenderem a calcular e compreender o valor do dinheiro, os jovens adquirem e desenvolvem a capacidade de tomar decisões mais assertivas em relação ao consumo, ao endividamento, aos investimentos e ao controle de sua vida financeira.

Ao dominar conceitos básicos de finanças, os jovens passam a tomar decisões mais conscientes em relação a gastos, endividamento e investimentos. Entretanto,

pesquisas evidenciam que esse grupo enfrenta dificuldades significativas para gerenciar suas finanças. De acordo com levantamento divulgado por Grillo (2022), baseado em dados do SPC Brasil, 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão endividados, enquanto 46% dos que têm entre 25 e 29 anos enfrentam problemas financeiros, totalizando cerca de 12,5 milhões de pessoas. O estudo também aponta que 75% dos jovens entre 18 e 30 anos não controlam seus gastos, revelando a fragilidade da educação financeira nessa faixa etária.

Os jovens têm enfrentado grandes dificuldades em controlar suas finanças e administrar os gastos, reflexo da falta de educação financeira. A importância da matemática financeira na formação desses jovens tem sido amplamente discutida em diversos estudos, que evidenciam sua relevância para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Diversos autores têm reforçado a importância da inserção precoce da matemática financeira na formação dos estudantes. Brito, et al., (2016), destaca a correlação entre o domínio da matemática financeira e o sucesso financeiro na vida adulta.

Nessa mesma perspectiva, Souza (2016) defende que a educação financeira não deve ser apenas informativa, restrita a cálculos técnicos, mas formativa, no sentido de promover mudanças de atitudes e comportamentos. A autora ressalta que o ensino deve contribuir para a formação de cidadãos éticos e conscientes, capazes de relacionar decisões financeiras a questões sociais e ambientais.

Souza (2016), complementa essa perspectiva ao explorar o impacto da educação financeira no desenvolvimento do pensamento crítico e na tomada de decisões cotidianas. A autora destaca a necessidade de preparar os jovens para a realidade financeira, capacitando-os a gerir seus recursos de forma consciente e responsável. Souza (2016) conclui em sua pesquisa que:

Defendemos uma educação financeira não somente informativa, baseada em conhecimentos técnicos da Matemática Financeira, transmitidos de forma objetiva, mas sim formativa, que extrapole os conhecimentos técnicos e que modifique atitudes e comportamentos, que auxilie na formação de um cidadão ético e consciente das questões sociais e ambientais que o tema envolve, numa perspectiva de educação para a vida (SOUZA,2016, p. 105).

Essa visão reforça a importância de uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de conteúdos técnicos, promovendo uma reflexão ética e social que impacte diretamente a formação do indivíduo.

Caldas Filho (2016), reforça a importância da matemática financeira no contexto econômico atual, evidenciando sua aplicação direta na formação de cidadãos críticos e conscientes. O autor enfatiza que a escola deve assumir um papel ativo na preparação dos jovens para os desafios financeiros da vida cotidiana.

Essa perspectiva amplia o entendimento da educação financeira não apenas como ferramenta técnica, mas como instrumento de cidadania e justiça social, fortalecendo a autonomia dos indivíduos frente às dinâmicas do mercado. Medeiros e Medeiros (2021), discutem os efeitos negativos da falta de educação financeira no país, especialmente diante do atual cenário de instabilidade econômica. Os autores destacam que:

O mundo segue em mudança, inclusive referente ao dinheiro, e é necessário adaptar-se a elas. O dinheiro movimenta a economia, gera empregos, influencia na preservação ambiental, estrutural, no caso de famílias garante padrão de vida, proteção diante de crises. [...] O que se percebe é que a ausência da educação financeira é um fator que impacta negativamente toda a sociedade, causando danos imensuráveis. Segundo especialistas, quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$500,00, R\$5.000,00 ou R\$50.000,00. O ponto de partida para um país consciente, país de família lúcidos e políticos sóbrios é a inserção do estudo financeiro na educação básica, para que desde jovens nossos futuros profissionais saibam lidar com sua própria riqueza, e, assim, possamos construir uma sociedade sábia." (MEDEIROS e MEDEIROS, 2021, p. 4)

Esse posicionamento reforça a necessidade urgente de políticas públicas voltadas à inserção da educação financeira desde os primeiros anos escolares, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável em relação ao uso do dinheiro.

Assim, observa-se que a educação financeira, quando incorporada de maneira efetiva ao processo de ensino-aprendizagem, contribui não apenas para o desenvolvimento de competências matemáticas, mas também para a formação de cidadãos autônomos, críticos e socialmente responsáveis.

## **CONCLUSÃO**

A análise dos estudos demonstra que a educação financeira exerce papel decisivo na formação dos jovens, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, ao consumo consciente e à tomada de decisões responsáveis. Ao

compreender o valor do dinheiro e sua influência na vida cotidiana, os jovens tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e sociais que caracterizam a sociedade contemporânea.

Constata-se que a ausência de práticas de educação financeira contribui para o aumento do endividamento juvenil, para o consumo impulsivo e para a vulnerabilidade diante do mercado. Por outro lado, quando incorporada ao ambiente escolar e apoiada pela família e pela comunidade, a educação financeira se revela uma ferramenta de emancipação, capaz de fortalecer a cidadania e promover maior justiça social.

Diante disso, conclui-se que a inclusão sistemática da educação financeira na educação básica deve ser compreendida como prioridade, não apenas no âmbito pedagógico, mas também como política pública voltada para a construção de uma sociedade economicamente consciente, equilibrada e responsável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, E. R. G.; FERNANDES, T. K. S.; SILVA, T. B.; DELMIRO, E. A. Nível de conhecimento da matemática financeira dos alunos de ensino fundamental (7° e 8° ano). In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - ENEM, 12 p. 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: SBEM, 2016. Disponível em: [https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6862\\_3175\\_ID.pdf](https://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6862_3175_ID.pdf)

CALDAS FILHO, O. B. Matemática Financeira no Cotidiano: Um Estudo de Caso. 2016. 66 p. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23313>

GRILLO, Guilherme. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. G1 Santarém e Região, 2022. Disponível: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>

MEDEIROS, G. L. B.; MEDEIROS, L. N. P. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. 2021. 10 p. Artigo Científico. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/38778>

SOUZA, C. C. Z. de. O ensino da Matemática Financeira na Escola Numa Perspectiva de Educação para a Vida. 2016. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/588699942.pdf>

SPC BRASIL. Educação financeira: tudo o que você precisa saber para dar o primeiro passo. SPC BRASIL, 2024. Disponível: <https://www.spcbrasil.com.br/blog/educacao-financeira>